

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8253 | Salvador, segunda-feira, 04.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO - ARQUIVO



Circulação de pessoas é grande todos os dias nas agências. Por isso, um protocolo rígido precisa ser definido antes do retorno ao trabalho presencial



BANCOS

Impasse sobre presencial

Ainda não há acordo entre a representação dos bancários e os bancos sobre o retorno ao trabalho

presencial. O Comando quer um protocolo único que garanta a segurança nas agências. Página 3

Segue a luta para derrubar a PEC 32

Página 2

Sem emprego formal, informalidade dispara

Página 4



Pressão contra a PEC tem de se intensificar

Proposta precisa cair pelo bem do serviço público

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APESAR da forte pressão dos movimentos sociais, em especial dos trabalhadores, o que fez adiar a votação da PEC 32 na Câmara Federal, a medida que promove a reforma administrativa ainda é um perigo.

A intenção de Bolsonaro é acabar com o Estado social criado com a Constituição Cidadã de 1988. A Proposta de Emenda Constitucional precariza serviços públicos e abre caminho para o desmonte do estado.

A agenda ultraliberal de Jair Bolsonaro gira em torno de privatizações e ataques aos serviços e servidores públicos. Os empre-

gados da Caixa, Banco do Brasil e demais estatais estão em alerta total. A PEC 32 retira os direitos dos trabalhadores, enfraquece o Estado e incentiva privatizações. Mais do que nunca, a classe trabalhadora e os sindicatos devem pressionar os parlamentares a votarem contra a medida.

A deputada federal Erika Kokay (PT/DF) aponta a real intenção da proposta: esvaziar os acordos coletivos e facilitar demissões. “Estamos falando da Constitucionali-

zação do aparelhamento político das instituições, do compadrio, da legalização da rachadinha. Trabalhadores e trabalhadoras de estatais ficarão totalmente à mercê dos governos de plantão”.



Devastação total

UMA realidade contraditória. Enquanto o gasto militar na Amazônia subiu 178%, o desmatamento da área continua em alta e acima dos 10 mil km². A situação não acontecia desde 2008.

Os gastos com as GLOs (Operações de Garantia da Lei e da Ordem) saltaram de R\$ 140 milhões em 2019 para R\$ 389 milhões em 2020. As despesas já representam 37% de todo o valor investido para frear a derrubada da floresta.

Ao mesmo tempo em que cresceram as despesas para o trabalho das Forças Armadas, as ações tradicionalmente associadas à preservação do Ministério do Meio Ambiente despencaram. Saíram de R\$ 1,07 bilhão para R\$ 647 milhões, entre 2014 e 2020.

Desmatamento da Amazônia: calor de “matar”

O ALTO índice de desmatamento da Amazônia e a crise climá-

JOÃO LAET - AFP - ARQUIVO



Desmatamento condena a população

tica global podem condenar 11 milhões de brasileiros ao calor extremo em 2100. A previsão é de que a temperatura na sombra supere os 34°C.

Baseados em modelos matemáticos aplicados ao atual cenário climático do país, a estimativa de especialistas é de aumento das temperaturas atuais entre 7,5° e 11,5° na região do Norte do Brasil.

As hipóteses são divididas em dois cenários: moderado, onde o calor de 34°C atingiria a população concentrada principalmente na região Norte. No cenário pessimista, enfrentariam um calor de 41°C.

Segundo os pesquisadores, o problema tem como base um processo chamado savanização, agravado pelas queimadas e desmatamentos da flores-

Caixa DTVM gera impactos para o banco

O BANCO Central autorizou o funcionamento da Caixa DTVM (Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários), o que despertou preocupação do movimento sindical para o futuro do banco público e dos programas sociais.

A Caixa Asset conta com 426 fundos e R\$ 693,9 bilhões em ativos, ocupa a quarta posição das maiores administradoras de recursos financeiros do país. A prestação de serviços dos Fundos de Investimento e Carteiras Administradas representa a quarta maior receita da Caixa (mais de 9%), sendo que, entre 2016 e 2020, as receitas do segmento cresceram 33,6%. Com este volume, o banco não pode abrir mão do negócio, já que são os melhores ativos. A rentabilidade da instituição financeira pode ser comprometida.

ta Amazônica. Nos últimos 12 meses, a perda foi de 8.712 km².

Doação de sangue Luiz Alberto Silva

LUIZ Alberto Silva, irmão de uma funcionária do Bradesco, necessita com urgência de doação de qualquer tipo sanguíneo. Os doadores devem se dirigir ao Hospital Aliança, localizado na avenida Juracy Magalhães Júnior, 2096, Rio Vermelho, ou Hospital São Rafael, situado na avenida São Rafael, 2152, São Marcos. Ambos em Salvador.

As unidades funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e sábado, das 8h às 13h.

Santander quer volta do horário normal nas unidades

SEM nenhuma discussão com o movimento sindical, o Santander anunciou que o atendimento nas agências volta ao normal a partir de hoje. Em um comunicado, o banco informou que o horário de atendimento ao cliente será até às 16h, sem considerar os riscos presentes em função da pandemia de Covid-19.

O Santander ignora que a vacina segue em ritmo lento. Apenas 43% das pessoas estão com o esquema vacinal completo no país. Índice muito dis-

tante dos 70% considerados seguros pela OMS (Organização Mundial de Saúde). O risco de retornar à “normalidade” e contrair a doença é alto.

Nem mesmo os protocolos de segurança a serem adotados nas agências foram discutidos com o movimento sindical. Portanto, a decisão do Santander coloca em risco a vida não só dos bancários, mas também de clientes e prestadores de serviço, que estarão ainda mais expostos aos riscos de contaminação.

MANOEL PORTO - AQUIVO



Sem negociar com os sindicatos, Santander volta a abrir agências até às 16h

Sem acordo sobre retorno ao presencial

Empresas querem mais tempo para debater o assunto

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O RETORNO às atividades presenciais foi tema da mesa permanente de saúde, realizada na sexta-feira, entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). As discussões terminaram sem acordo. As empresas pediram mais tempo para o debate.

A intenção é definir um protocolo padrão de segurança contra a Covid-19, a ser seguido por todos os bancos no retorno às atividades presenciais. Pelo menos, enquanto a pandemia durar. O problema é que algumas empresas não respeitam nem as negociações. Atropelam tudo e anunciaram, inclusive, a reabertura das agências em horário normal. É o caso do Santander.

Durante a reunião foi debatido a possibilidade da entrada e per-

manência das pessoas nas agências somente com o passaporte da vacina, que comprova a imunização. O assunto ainda é novo e o Comando Nacional dos Bancários ficou de analisar. A Fenaban defende que o passaporte não deve ser utilizado já que pode gerar problemas na porta das unidades bancárias por pessoas que não estiverem com o documento.

O Comando destacou que todo e qualquer dispositivo que garanta a segurança dos trabalhadores e dos clientes é bem-vindo. Uma nova reunião será marcada em breve, com debate sobre o retorno dos bancários do grupo de risco, mais vulneráveis à exposição ao coronavírus.

Outra preocupação é com relação aos trabalhadores que, mesmo depois de curados da Covid-19, estão com sequelas e precisam de readaptação para voltar às atividades, normalmente. Participaram da negociação os diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia Adelmo Andrade e Célio Pereira mais o presidente da Feeb, Hermelino Neto.

Mudança da presidência do BNB

ROMILDO Rolim foi exonerado da presidência do Banco do Nordeste pelo Conselho de Administração, ligado ao governo Bolsonaro.

Quem assumiu como presidente interino e conselheiro de administração foi Anderson Possa, que também é diretor de Negócios. O Conselho deliberou ainda pela composição da diretoria executiva do BNB, cuja formação será Anderson Possa, Bruno Ricardo Pena de Sousa, Cornélio Farias Pimentel, Hailton José Fortes, Haroldo Maia Júnior e Thiago Nogueira.

No Banco do Brasil, debate sobre o fim do teletrabalho

A PANDEMIA de Covid-19 ainda não está controlada no país. Por conta disso, a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) reivindica negociação antes do retorno do trabalho presencial. O processo tem de ser programado e de forma gradual. Não de maneira arbitrária.

Em reunião com a direção do BB, na quinta-feira, os representantes dos bancários pontuaram que foi incorreta a maneira que a empresa convocou os funcionários.

A Comissão também cobra a realização de exames médicos de retorno e a exclusão do processo

de retomada de quem faz parte do grupo de risco e dos que moram com pessoas deste grupo.

MANOEL PORTO



Retorno ao trabalho nas agências tem de ser negociado e de forma gradual

A informalidade bate recorde

Com desemprego elevado, informais somam 25 milhões

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM OS níveis elevados da taxa média de desemprego no país, a saída para milhões de brasileiros sobreviverem é a informalidade. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o índice de trabalhadores por conta própria subiu 4,7%, principalmente entre os que não tinham



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Em um ano, o número de informais no Brasil aumentou em 5,6 milhões

CNPJ (5,5%), alcançando o patamar recorde de 25,172 milhões de pessoas.

Apesar da taxa de desemprego ter estagnado em 13,7%, no trimestre encerrado em julho,

segundo a pesquisa, boa parte dos empregos gerados é sem carteira assinada ou de pessoas que trabalham por conta própria. O IBGE ainda informa que o emprego sem carteira no setor privado aumentou mais do que o com carteira: 6% e 3,5%, respectivamente.

Resultado de um governo que não socorre a população. Em um ano, o número de informais cresceu 5,6 milhões. A situação agora tende a piorar, com a possibilidade de fim do auxílio emergencial, deixando milhões de pessoas na completa miséria.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CHANTAGEM A nota do Globo, de que a PGR já enviou ao STF provas da responsabilidade de Bolsonaro nos atos antidemocráticos de 7 de setembro, aponta a disposição das elites em enquadrar o presidente, fazê-lo se comportar e aceitar a repaginação, pois é hoje a única alternativa da agenda ultraliberal pelas urnas. A 3ª via é natimorta e golpe está difícil. Se não aceitar, cadeia.

LIMPEZA As elites começam a limpar a área para definir o candidato da agenda ultraliberal para disputar com Lula. No mesmo dia quando saiu a notícia das provas da PGR contra Bolsonaro, arma poderosa para domá-lo, o STJ revela crimes que podem deixar inelegível o presidenciável Eduardo Leite (PSDB-RS). É de confiança do ultraliberalismo, mas não é o nome escolhido. Vem mais por aí.

DESAFIO A pouco mais de um ano da eleição, as elites se convencem, cada vez mais, da falta de tempo e de um nome competitivo para a materialização da tal 3ª via, um candidato não negacionista comprometido com a agenda ultraliberal. Pelas urnas, só resta à direita e extrema direita caminharem juntas, de novo, com Bolsonaro. O desafio agora é torná-lo menos antipático.

NECROPOLÍTICA Com inteira razão, Lula disse ao jornal italiano *La Repubblica* que Bolsonaro é "louco e corrupto". Claro, falou do ponto de vista pessoal, pois politicamente ele representa e executa a necropolítica do projeto ultraliberal. Na prática significa corte de direitos, desemprego, fome, doença, ignorância e miséria, sob muita repressão. O Estado só existe para maximizar os lucros.

MORTAIS Após conhecidos os horrores da *Prevent Senior*, agora surge a Hapvida, também identificada com o neofascismo negacionista de Bolsonaro e acusada de obrigar médicos a ministrarem o tratamento precoce contra Covid, à revelia dos pacientes. Planos de morte, não de saúde. O Cremesp está investigando. Os donos estão entre os que mais enriqueceram na pandemia.



CRISTIANO ESTRELA - NSC TOTAL - ARQUIVO

Leite de caixinha chega a variar 408,3%. A diferença de preço é gritante

Inflação: preços dos mesmos produtos variam mais de 500%

ALÉM da alta inflacionária, 10,05% nos 12 meses terminados em setembro, diversos itens podem ter preços totalmente diferentes nos supermercados do país. Levantamento da CNC (Confederação Nacional do Comércio) revela que a diferença entre os produtos chega até 578%. Foram analisados 15 itens de consumo básico, entre alimentos e produtos de higiene e limpeza.

O creme dental, por exemplo, é possível achar de R\$ 1,18 (com 90 gramas) e até R\$ 8,00, da mesma marca, porém em quantidade um pouco maior.

Também foi constatada variação em produtos como leite de caixinha (408,3%), sabonete (328,3%), macarrão (184,3%), sal (155,2%), feijão (126,8%), café (106,7%) e detergente líquido (104,7%).

O arroz, item bastante comum na mesa das famílias brasileiras, chegou a uma diferença de 70,7% e o óleo de soja 69,5%. Além de lidar com a alta dos valores dos produtos, os cidadãos agora se preocupam com a variação de preços. É preciso peregrinar de mercado em mercado, se quiser economizar.